

NÔ PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA ——— TELEFS.: 3713/3727/3728 ——— BISSAU

BALANÇO DE UMA VIAGEM HISTÓRICA

«Vimos com a certeza de que as relações sólidas de amizade e de camaradagem que existem entre os nossos dois Povos e Partidos, que criaram raízes sólidas durante os longos anos de luta comum que travámos juntos, irão desenvolver-se cada dia mais, no interesse dos nossos Povos no interesse da libertação da África e no interesse do progresso da Humanidade», afirmou o camarada Luiz Cabral ao «Nô Pintcha», no regresso a Bissau, depois da sua visita oficial de 24 horas à República Democrática da Guiné.

Fazendo o balanço da sua viagem a Conakry, o camarada Presidente declarou à reportagem do nosso jornal: «Tivemos, nesta visita de amizade, conversações com o nosso camarada e companheiro de luta, Presidente Ahmed Sekou Touré, da República da Guiné, e Secretário-Geral do P.D.G., no decorrer das quais tratámos de vários assuntos de interesse comum para os nossos dois povos e para a luta de libertação da África, em geral».

Depois de ter salientado que «os militantes do P.D.G. de Conakry e a sua Direcção receberam-nos com grande entusiasmo e camaradagem, com a fraternidade combativa que sempre caracterizou as relações entre o P.A.I.G.C. e o P.D.G.», o Presidente Luiz Cabral referiu que «manifestamos uma vez mais o nosso interesse em intensificar e desenvolver cada vez mais a cooperação entre os nossos dois países, em todos os domínios», pelo que foi decidido que deve reunir-se, no próximo mês de Março, a Grande Comissão Mista criada quando a sede do nosso Governo estava no Boé, «a fim de poder estudar a maneira de pôr em prática este desejo de cooperação que está no espírito de todos os nossos dirigentes e dos dois povos».

«Aproveitei também esta oportunidade para comunicar ao Presidente Ahmed

(Continua na página 3)

A visita do Presidente Luiz Cabral a Conakry



“Intensificar e desenvolver cada vez mais a cooperação entre os nossos dois países irmãos”

- O Presidente Sekou Touré visitará a Guiné - Bissau
- “Grande Cruz da Ordem Nacional” para Luiz Cabral

«Registámos com muita alegria o convite fraterno do nosso amigo Luiz Cabral para visitar a República da Guiné-Bissau. É um dever, para nós, ir à Guiné-Bissau tomar contacto directo com o povo irmão deste país. Essa visita efectuá-la-emos em nome do povo da Guiné para cimentar, acima de tudo, a amizade e a confiança entre a República Democrática da Guiné e a República da Guiné-Bissau», declarou aos enviados especiais da nossa Informação o camarada Ahmed Sékou Touré, Presidente da República Democrática da Guiné e Secretário Geral do PDG ao despedir-se, no aeroporto internacional de Conakry-Gbessia, do camarada Luiz Cabral, que concluía, assim, a sua visita de vinte e quatro horas àquele país irmão.

Ainda antes da comitiva do nosso país abandonar a Guiné-Conakry às treze horas de on-

tem, o camarada Sékou Touré dirigiu-se ao «valente povo da Guiné-Bissau», conforme disse, nos seguintes termos:

«Dirigimo-vos a nossa saudação fraternal e asseguramos a nossa total solidariedade em todas as circunstâncias históricas. A República da Guiné-Bissau e a República Democrática da Guiné constituem a mesma família. Esta família continuará harmoniosa e responderá ao apelo e às aspirações dos homens e das mulheres dos dois países. Os dois Estados ao serviço dos nossos dois povos assegurarão a responsabilidade de construir a felicidade do povo».

A visita que o camarada Luiz Cabral fez na tarde de domingo e na manhã de ontem a Conakry, a primeira depois da libertação total da nossa terra, constituiu um acontecimento de transcendente importância na vida dos nossos dois povos e um

marco que certamente contribuirá para o avanço da luta anti-imperialista em África.

Tanto do «meeting» realizado na tarde da sua chegada, no

Estádio 28 de Setembro, onde umas 25 mil pessoas vitoriam os Presidentes dos nossos dois países, como das declarações

Continua na página Central

Aeroporto de Bissau mantém-se aberto

Dirigida ao nosso director, com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta do Embaixador de Portugal na República da Guiné-Bissau, sr. J. de Sá Coutinho:

«Com referência ao editorial publicado no último número do «Nô Pintcha», venho por este meio, desde já, manifestar profundo desacordo com a orientação geral daquele texto e em especial por afirmações nele contidas, que merecem o meu mais veemente repúdio.

A posição que agora me cumpre assumir não exclui que venha a solicitar a V. Ex.ª, a publicação de elementos que permitam o cabal esclarecimento da opinião pública deste país, sobre as circunstâncias que rodearam a vinda para a República da Guiné-Bissau de vários

destacamentos da Força Aérea Portuguesa, desde Outubro de 1974, bem como os reais motivos que obrigaram as competentes autoridades portuguesas a determinar a sua retirada, após dezasseis meses de Cooperação aqui julgada de grande utilidade.

Agradecendo, desde já, a publicação da presente carta, aproveito a oportunidade para renovar a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos».

Agradecemos a atenção que mereceu o nosso editorial ao sr. Embaixador de Portugal na Guiné-Bissau. As colunas de «Nô Pintcha» estão abertas ao «cabal esclarecimento» que parece ser prometido e esperamos publicá-lo logo que nos for enviado.

Luiz Cabral expôs aos estudantes finalistas as tarefas actuais do Partido e do Estado

Os alunos finalistas do Liceu Nacional Kwame N'Krumah estão a frequentar, durante esta semana de férias, um seminário em que são abordados os grandes temas nacionais e em que já estiveram presentes como conferencistas os camaradas Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação e o camarada professor Paulo Freire que se encontra entre nós, para mais uma visita de trabalho, no âmbito da campanha nacional de alfabetização.

O seminário foi aberto no sábado passado pelo camarada Presidente que fez aos alunos uma detalhada exposição das tarefas principais do Partido e do Estado, com particular incidência sobre as relações internacionais com os países vizinhos, os países socialistas e Portugal. Assistiram os camaradas Mário Cabral, Co-

missário de Estado da Educação Nacional e Cultura, Domingos de Brito, Secretário-Geral do Comissariado, Filinto Barros, Secretário-Geral da Presidência, Paulo Freire, Baccar Cassamá, Chefe da Casa Civil da Presidência, o director do Liceu, camarada Manecas, vários professores e umas seis dezenas de alunos do sétimo ano.

O encontro que se prolongou por quase três horas foi animado por constantes perguntas dos alunos com respostas por parte do camarada Luiz Cabral (todos os temas puderam ser abordados, todos tiveram uma resposta) e constituiu um incentivo aos finalistas para se prepararem para as importantes tarefas do futuro, como quadros do povo e, inclusive, para a eventualidade de serem chamados, a curtíssimo prazo, a desempenhar um papel importante na Educação.

No domingo à noite esteve no Ginásio do Liceu o camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, que igualmente conversou com os camaradas estudantes durante umas três horas. Tratou com eles, especialmente, do desenrolar das negociações com Portugal, no âmbito da cooperação entre os nossos dois países, e a estratégia do desenvolvimento, durante esta fase de transição.

O camarada Vasco Cabral, após haver exposto as diversas fases das negociações com Portugal definiu as prioridades que o Estado marcou para o desenvolvimento do País. A saber, e por ordem de importância: desenvolvimento da Agricultura (experimentar novas culturas, aumentar as áreas cultiváveis, diversificar a produção alimen-

tar), das Indústrias Transformadoras e da Rede Energética; Formação de Quadros; Saúde e Infraestruturas (estradas, pontes, portos e aeroportos).

Por fim, o camarada Comissário do Desenvolvimento Económico e Planificação enumerou os projectos industriais e agrícolas que estão a ser lançados e serão postos em pleno funcionamento durante o próximo quinquénio.

O seminário prosseguiu, ontem, com o professor Paulo Freire, devendo deslocar-se ao Liceu, nos próximos dias, os camaradas Pascoal Alves, Secretário-Geral da UNTG (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné), Avito Silva, Secretário-Geral do Comissariado de Estado da Agricultura, Fernando Fortes, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações, Lorena Santos, da Geologia e Minas e Manuel Boal, Secretário-Geral do Comissariado de Estado da Saúde.

RESPONDE O POVO

Tem dificuldades em comprar peixe?

O peixe é um alimento básico da nossa população. A sua afluência aos mercados de Bissau é bastante variável. Os seus preços, apesar das tabelas, continuam a sofrer oscilações ilegais. Que tal é a situação neste momento? Eis as opiniões de alguns consumidores.

ANA CORREIA
(Trabalhadora)

«Não costumo ir à feira com frequência porque, de cada vez que lá vou, compro os géneros para vários dias. Os preços praticados não são muito elevados. Só há a lamentar o facto de certas pessoas que levam lá o peixe a vender se recusarem a pesá-lo, apesar de muitas vezes serem ameaçadas com a multa. Acho que não deve ser permitida essa prática e que o preço do peixe deve ser igual em todos os mercados».

M. SÁBADO DA S. GOMES
(Doméstica)

«Agora não podemos falar em dificuldades em comprar peixe mas sim no preço a que é vendido. Os Armazéns do Povo devem rever mais uma vez essa situação, porque não pode haver diferença no preço do peixe, na medida em que foi fixada

uma tabela de preços iguais para todos os mercados.

«Também devem ter em conta que, se alguém vai comprar, por exemplo, uns 50 ou 100 quilos de peixe para vender é, com certeza, com o intuito de ganhar nessa venda o mínimo possível, a fim de poder compensar o seu trabalho, tanto mais que a vida está a ficar cada vez mais cara. Por isso, para essas pessoas, os Armazéns do Povo deviam estabelecer um preço especial, mas exigindo-lhes o cumprimento do preço estipulado para a venda do peixe, em todos os mercados da capital».

ANTÓNIO DIAS
(Funcionário)

«Actualmente não se tem verificado falta de peixe no mercado, porque desde que os Armazéns do Povo começaram a controlar a sua venda, não tem havido dificuldades na sua aquisição. Queria chamar apenas a atenção para o facto dos «bideiros» (intermediários) continuarem a especular nos preços. Ao comprarem o peixe aos Armazéns do Povo, por grosso, o mesmo é-lhes vendido a um preço inferior ao de venda por quilo. Tiram, portanto, lucros na venda ao público. Não contentes com isso, guardam o peixe até

os Armazéns do Povo acabarem de vender o seu, para então especularem nos preços, vendendo a um preço muito superior ao fixado na tabela. É claro que o público é obrigado a comprá-lo, senão, fica sem comer, já que é quase impossível conseguir carne no mercado, salvo se um indivíduo lá tiver um amigo ou parente».

FATUMATA CAMARÁ
(Doméstica)

«Sempre que há peixe no balcão não há problemas em o conseguir, mas quando uma pessoa chega tarde ao mercado é obrigada a comprá-lo ao «bideiro», onde o preço é geralmente mais elevado.

«Aliás essa especulação é frequente nos mercados da cidade, não só na venda do peixe mas também nos restantes géneros.

«Acho que deve ser chamada a atenção para o facto de estes indivíduos não estarem a respeitar os preços fixados nas tabelas. Os fiscais, não têm cumprido devidamente as suas obrigações e, de certo modo, costumam ser das pessoas mais privilegiadas com isso, motivo por que, muitas vezes, fecham os olhos e deixam passar certas coisas que são contra os interesses do nosso povo».

Apoio ao Hospital de S. Domingos

O responsável pela Saúde e Assuntos Sociais da Região de Cacheu, camarada dr. Domingos da Silva, prometeu o apoio indispensável à concretização do Hospital de S. Domingos quando, na passada quinta-feira, visitou as respectivas obras.

O camarada Domingos da Silva inteirou-se das dificuldades ali existentes, em contactos com o técnico da construção civil encarregado das obras de construção do hospital, camarada Isidoro Nunes Correia.

AVISO

Comissão de Estudo da situação de prédios

Segundo um comunicado da Comissão de Estudo da Situação dos Prédios do Estado e dos Prédios de Propriedades Privadas, datado de 19 de Fevereiro, avisam-se os proprietários de prédios de propriedades de todas as regiões e sectores do País ou seus legítimos procuradores, cujos prédios tenham sido ocupados por entidades civis ou militares e cujas rendas se encontrem por liquidar, de que devem apresentar no prazo de dez dias na Secretaria da Comissão que funciona no Comissariado de Estado da Justiça um mapa contendo a identificação do inquilino, situação do prédio, renda mensal e total das rendas em dívida até 31 do mês de Janeiro findo.

Dados os prazos anteriormente concedidos e prorrogados devidos à falta de cumprimento por parte dos senhorios ou seus procuradores, todas as reclamações posteriores à data fixada neste comunicado serão extemporâneas e como tal rejeitadas liminarmente.

NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NÓ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

Às 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA;

Às 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — Às 18,30 horas — «O CAPITÃO SEM BARCO» — m/10 anos e às 20,45 horas — «OBSESSÕES» — m/18 anos.

AMANHÃ — Às 20,45 horas — «OBSESSÕES» — m/18 anos.

Intensifica-se a actividade política tanto no país como no estrangeiro

A vida em Cabo Verde tem sido marcada nas últimas semanas por intensa actividade política, a todos os níveis. De salientar, sobretudo, as reuniões de militantes e simpatizantes do PAIGC, que têm decorrido um pouco por todo o lado, e que traduzem a necessidade de debate permanente dos problemas do povo e da sua ligação com as estruturas do Partido. De destacar, também, a dinamização das actividades da JAAC e o enquadramento das actividades dos emigrantes na tarefa da reconstrução nacional.

REUNIÃO DE MILITANTES EM S. NICOLAU

Sob a direcção do camarada José Eduardo Barbosa, responsável político da região de S. Nicolau, realizou-se na vila do Tarrafal uma importante reunião com os militantes do Partido, com a seguinte ordem de trabalho: a necessidade de intensificar cada vez mais o trabalho político; a participação dos militantes na reconstrução nacional; as relações entre os militantes e a população; o papel da crítica e o centralismo democrático.

Aristides Pereira visitou o "Voz di Povo"

O camarada Presidente Aristides Pereira, visitou na manhã da passada quinta-feira, as instalações da Direcção Nacional de Informação, acompanhado do camarada Eurico Veríssimo, director nacional de Informação e do camarada Alcides Évora, chefe do protocolo da Presidência da República.

O camarada Aristides Pereira visitou demoradamente as diversas instalações do semanário «Voz di Povo» e ainda a Emissora Oficial, inteirando-se das condições de trabalho e da organização dos serviços.

É de salientar que, durante esta reunião, se verificou a participação de todos nos debates que se seguiram à intervenção do responsável político.

Ainda na ilha de S. Nicolau, realizou-se na passada sexta-feira, em Campinho, uma reunião com os simpatizantes do Partido.

Foram tratados diversos problemas, entre os quais a necessidade de conhecer profundamente os programas do Governo e do Partido e os assuntos relativos à estruturação da JAAC.

ESCLARECIMENTOS AOS EMIGRANTES

Com a finalidade de esclarecer os nossos emigrantes sobre o momento actual, os objectivos do nosso Partido e Estado e o papel que cabe a cada um na tarefa da reconstrução nacional, realizou-se na quarta-feira, na sede do Partido, na Ilha do Maio, uma reunião com emigrantes das povoações de Morro, Calheta e Vila, sob a orientação dos camaradas Daniel Moreira, João António da Cruz Silva e Carlos Alberto Moreira.

Por sua vez, o camarada Luís Fonseca, responsável político da Ilha de S. Vicente, reuniu-se na terça-feira passada com o responsável da Organização do Partido na Argentina, camarada Joaquim José dos Santos, (Tchutchu).

Na reunião, o camarada Tchutchu, deu informações relativas à vida da organização do nosso Partido naquele país e tomou conhecimento de alguns aspectos da realidade caboverdiana, afim de os transmitir aos nossos compatriotas.

O camarada Luís Fonseca, recebeu ainda o camarada Anastácio Costa, emigrante em França, que tem desenvolvido uma actividade de solidariedade com o povo de Cabo Verde, fazendo diversas campanhas para a angariação de fundos e outras modalidades de apoio.

A JAAC REORGANIZA-SE

A Comissão Organizadora da JAAC em S. Vicente reuniu na

passada semana todas as secções, a fim de definir as tarefas específicas de cada uma delas, no momento em que esta organização pensa dar uma nova dimensão às suas actividades.

Entretanto, a JAAC comemorou no passado fim-de-semana, em Fajó, o primeiro aniversário da chegada do camarada Aristides Pereira a Cabo Verde.

ASSUNTOS SOCIAIS

Decorreu na passada quarta-feira em Sal-Rei, na Ilha da Boa-Vista, uma reunião presidida pela camarada Fernanda Santos, do Ministério dos Assuntos Sociais, e destinada a todos os trabalhadores da função pública daquela ilha.

Foram analisadas as actividades do Ministério dos Assuntos Sociais, nomeadamente o inquérito sócio-económico que está a ser feito na Ilha.

Delegação da I.A.F.D. na Praia

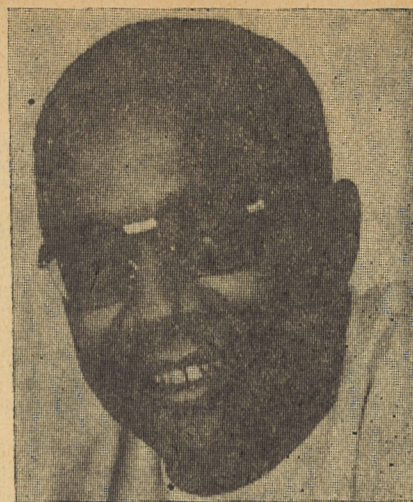
Depois de uma visita a S. Vicente, regressou na passada quinta-feira à Praia, Mamadú Dia, presidente da Internacional Africana de Forças para o Desenvolvimento, acompanhado de Alioune N. Diaye.

No dia seguinte, visitou a CONGEL e MOAV, tendo-se inteirado do funcionamento e das carencias dos ditos estabelecimentos. Antes da sua partida a delegação recebeu cumprimentos do camarada Tito de Oliveira Ramos, substituto do delegado da Administração Interna em exercício.

No mesmo avião seguiu também para a Praia o camarada Joseph Joaquim dos Santos (Tchutchu), responsável pela organização do nosso Partido na Argentina.

Naquela cidade, o camarada Tchutchu teve contactos com os camaradas do Partido e do Governo, nomeadamente o camarada Abílio Duarte, Presidente da Assembleia Nacional Popular e Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, na passada quarta-feira, o referido camarada concedeu uma entrevista à «Rádio Voz di S. Vicente» sobre a vida e a organização do nosso Partido na Argentina.



Amílcar Cabral

A questão da língua portuguesa

«A língua é um instrumento que o homem criou, através do trabalho, da luta, para comunicar com os outros. E isso deu-lhe uma grande força nova, porque ninguém mais ficou fechado consigo mesmo, passaram a comunicar uns com os outros, homens com homens, sociedades com sociedades, povo com povo, país com país, continente com continente. Que maravilha! Foi o primeiro meio de comunicação natural que houve, a língua. Mas o mundo avançou muito, nós não avançamos muito, tanto como o mundo e a nossa língua ficou ao nível daquele mundo a que chegamos, que nós vivemos, enquanto o tuga, embora colonialista, vivendo na Europa, a sua língua avançou bastante mais do que a nossa, podendo exprimir verdades concretas, relativas por exemplo, à ciência. Por exemplo nós dizemos assim: a lua é um satélite natural da terra. Satélite natural, digam isso em balanta, digam em mancanha. É preciso falar muito para o dizer é possível dizê-lo, mas é preciso falar muito até fazer compreender que um satélite é uma coisa que gira à volta de outra. Enquanto que em português, basta uma palavra. Falando assim qualquer povo no mundo entende. E a matemática, nós queremos aprender matemática, não é assim? Por exemplo, raiz quadrada de 36. Como é que se diz raiz quadrada em balanta? É preciso dizer a verdade para entendermos bem. Eu digo por exemplo: a intensidade de uma força é igual à massa vezes a aceleração da gravidade. Como é que vamos dizer isso? Como é que se diz aceleração da gravidade na nossa língua? Em crioulo não há, temos que dizer em português».

«Mas para a nossa terra avançar, todo o filho da nossa terra, daqui a alguns anos tem que saber o que é aceleração da gravidade. Não explico isso agora, porque não há tempo, temos muito trabalho. Mas camaradas, amanhã, para avançarmos a sério, não só os dirigentes, todas as crianças de 9 anos de idade, tem que saber o que é a aceleração da gravidade. Na Alemanha, por exemplo, todas as crianças sabem isso. Há muita coisa que não podemos dizer na nossa língua, mas há pessoas que querem que ponhamos de lado a língua portuguesa, porque nós somos africanos e não queremos a língua de estrangeiros. Esses querem é avançar a sua cabeça, não é o seu povo que querem fazer avançar. Nós Partido, se queremos levar para a frente o nosso povo durante muito tempo ainda, para escrevermos, para avançarmos na ciência, a nossa língua tem que ser o português. E isso é uma honra. É a única coisa que podemos agradecer aos «tugas», ao facto de ele nos ter deixado a sua língua depois de ter roubado tanto na nossa terra. Até um dia em que, de facto, tendo estudado profundamente o crioulo, encontrando todas as regras de fonética boas para o crioulo, possamos passar a escrever o crioulo. Mas nós não proibimos ninguém de escrever o crioulo, se alguém quiser escrever uma carta ao Tchutchu em crioulo, pode escrever. Somente ele na resposta que lhe mandar, vai escrever de maneira diferente, mas faz-se compreender. Mas para a ciência, o crioulo anda não serve. Mesmo em balanta. Lembro-me de um camarada nosso, que infelizmente morreu, Ongo, nós escreviamos em português passávamos para crioulo e ele escrevia em balanta. Porque é possível escrever balanta. Diz-se por exemplo Watna ou, então, n'ca lossa. Eu sei escrever, mas escrevo à minha maneira. Outra pessoa já escreve à sua maneira. Mesmo «djarama» em fula pode escrever-se com d e j ou pode escrever-se só com j, mas lê-se djarama porque o J no começo da palavra tem o valor de dj. Mas temos que arranjar uma regra, como em mandinga ou noutras línguas, é preciso arranjar uma regra primeiro. Tem que ser camaradas, porque temos de tirar o máximo proveito da experiência de outros povos, não só da nossa própria experiência.»

O PAÍS

Congresso do PCUS em exposição fotográfica

É inaugurada esta tarde, às 19 horas na sede do Comité do Bairro 24 de Setembro, situada na Praça dos Mártires do Colonialismo, uma exposição fotográfica alusiva ao XXV Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

Durante a cerimónia da inauguração, a partir das 21 horas, serão projectados filmes soviéticos.

A exposição estará patente ao público até ao dia 29.

Novo horário da "Air Algerie"

Segundo informação do representante da Air Algerie no nosso país, foi alterado o horário do voo das terças-feiras, daquela companhia, devido à modificação da linha aérea Argel-Bissau.

A partir de hoje, o avião da Air Algerie chega a Bissau todas as terças-feiras às 19 e 35. A saída de Argel

efectua-se às 11 e 20, fazendo o avião escalas em Niamey e Conakry.

O regresso para Argel, a partir do aeroporto de Bissau, efectua-se às quartas-feiras às 6 e 15. Após as mesmas escalas, o avião chega à capital argelina às 14 e 45 do mesmo dia.

PRESIDENTE SEKOU TOURÉ AO "NÔ PINTCHA":

"É um dever visitar a Guiné-Bissau e tomar contacto directo com o povo irmão"

(Continuação da 1.ª pág.)

prestadas pelos responsáveis e das conversações realizadas na manhã de ontem, ressaltou a certeza do reforço da cooperação entre os dois países progressistas e a disposição de enfrentar, revolucionariamente, os problemas que tocam o continente africano, nomeadamente o de Angola, que o MPLA já quase solucionou com a solidariedade internacional, da Somália dita francesa, do Zimbábue, da África do Sul e do Sahara Ocidental.

ENFRENTAR REVOLUCIONARIAMENTE OS PROBLEMAS DOS POVOS AFRICANOS

Disto nos falou, aliás, o camarada Presidente Ahmed Sékou Touré, ao despedir-se do Presidente Luiz Cabral:

«Estamos convencidos que o PAIGC e a República da Guiné-Bissau, agora completamente independente, prosseguirão a luta para proporcionar ao povo as melhores condições. A luta de libertação contra Portugal contribuiu para a libertação política, social, cultural e económica do país irmão».

«Actualmente, o jovem Estado da Guiné-Bissau luta para construir uma economia nacional de base sólida. Sabemos que é dada prioridade à agricultura, o que é uma orientação absolutamente justa, porque só a agricultura tem a dimensão das massas populares. Estamos perfeitamente seguros do sucesso da revolução na Guiné-Bissau, porque todo o povo engaja-se no trabalho, melhorando a qualidade e a quantidade do trabalho. Todo o povo

aspira à felicidade e preparam-se as condições dessa felicidade».

«Por outro lado, no plano africano, o Estado da Guiné-Bissau contribuiu activa e dinamicamente para a luta da África contra os seus inimigos imperialistas. O apoio dado a Angola, o apoio constante que será dado à Namíbia e ao Zimbábue, tudo isto contribuirá para libertar a África da dominação estrangeira. Nós estamos seguros de que a República da Guiné-Bissau, permanecendo fiel aos objectivos do progresso democrático e social, continuará o seu combate, como o desejou sempre o imortal Amílcar Cabral, para a felicidade do povo da Guiné-Bissau e a felicidade dos povos da África e a reabilitação da pátria africana».

IMPRESSONANTE ACOLHIMENTO NO AEROPORTO INTERNACIONAL CONAKRY_GBESSIA

Eram 16 horas, na tarde de domingo, quando o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e sua esposa, camarada Lucette Cabral, chegaram a Conakry para o que inicialmente era uma visita de amizade, mas que se tornou também uma visita de Estado.

Ao descerem do avião, o casal presidencial foi afectuosamente acolhido pelo camarada Ahmed Sékou Touré, Secretário-Geral do P.D.G. e Presidente da República da Guiné. A cerimónia de acolhimento foi im-

pressionante: no ar soava o troar das 21 salvas de canhão, a banda militar tocava os dois hinos nacionais, respectivamente «Esta é a nossa Pátria Amada», da Guiné-Bissau e o «Alpha Yaya» da República da Guiné; e o povo de Conakry concentrado no aeroporto aplaudia tão queridos hóspedes, dispensando-lhes aquele carinho militante que esse mesmo povo nos concedeu nos difíceis anos de luta armada de libertação nacional.

Acompanhado do Presidente Ahmed Sékou Touré, o camarada Presidente Luiz Cabral passou em revista às tropas, em seguida cumprimentou as personalidades do Partido e do Estado guineense e o corpo diplomático radicado na histórica capital, dirigindo-se depois para o salão de honra do aeroporto. Minutos volvidos, os dois Chefes de Estado tomaram a viatura oficial, dirigindo-se para o grandioso «Estádio de 28 de Setembro», num percurso de 5 kms. através da «auto-estrada Fidel Castro Ruz», a estrada ao longo da qual numerosas tabuletas apresentavam palavras de ordem como: «Sem consciência do dever, não há consciência revolucionário».

GRANDIOSO «MEETING» NO ESTÁDIO 28 DE SETEMBRO

O mar de pessoas trajadas de branco que enchiam o estádio ergueu-se para saudar os dois líderes que naquele instante davam a volta de honra no interior do estádio.

Descrever o ambiente é um trabalho assaz difícil, mas as figuras magnificamente improvisadas por crianças, nas quais se

podiam ler frases tais como: «Viva a Guiné-Bissau», «Honra ao MPLA», e o povo, marinheiros, polícias, milícias, soldados e militantes que voltavam ansiosamente o olhar para a tribuna de honra, foram particularidades que não escaparam à observação. Viveu-se, durante quase três horas, um ambiente revolucionário e fraternal, que começou quando o camarada Presidente Ahmed Sekou Touré iniciou o seu discurso de boas-vindas, no meio do qual ele pediu aos presentes um minuto de silêncio pela memória do recentemente assassinado general Murtala Mohamed, à cerca do qual o camarada Sekou Touré disse: «Morreu como todos aqueles que quiseram servir os interesses de África».

Depois falou o camarada Presidente Luiz Cabral, no meio de mais intensa emoção popular.

Findo os discursos, nos quais os dois presidentes salientaram as relações de cooperação entre seus dois povos e países, e os problemas africanos, nomeadamente os dos povos angolano, zimbábue, namibiano, sul-africano, somaliano e sahariano, os dois dirigentes e delegações retiraram-se do estádio, no meio de ovações populares, em direcção ao Palácio do Povo, edifício de linhas modernas, que atestam o empenho do povo guineense na via revolucionária e progressista.

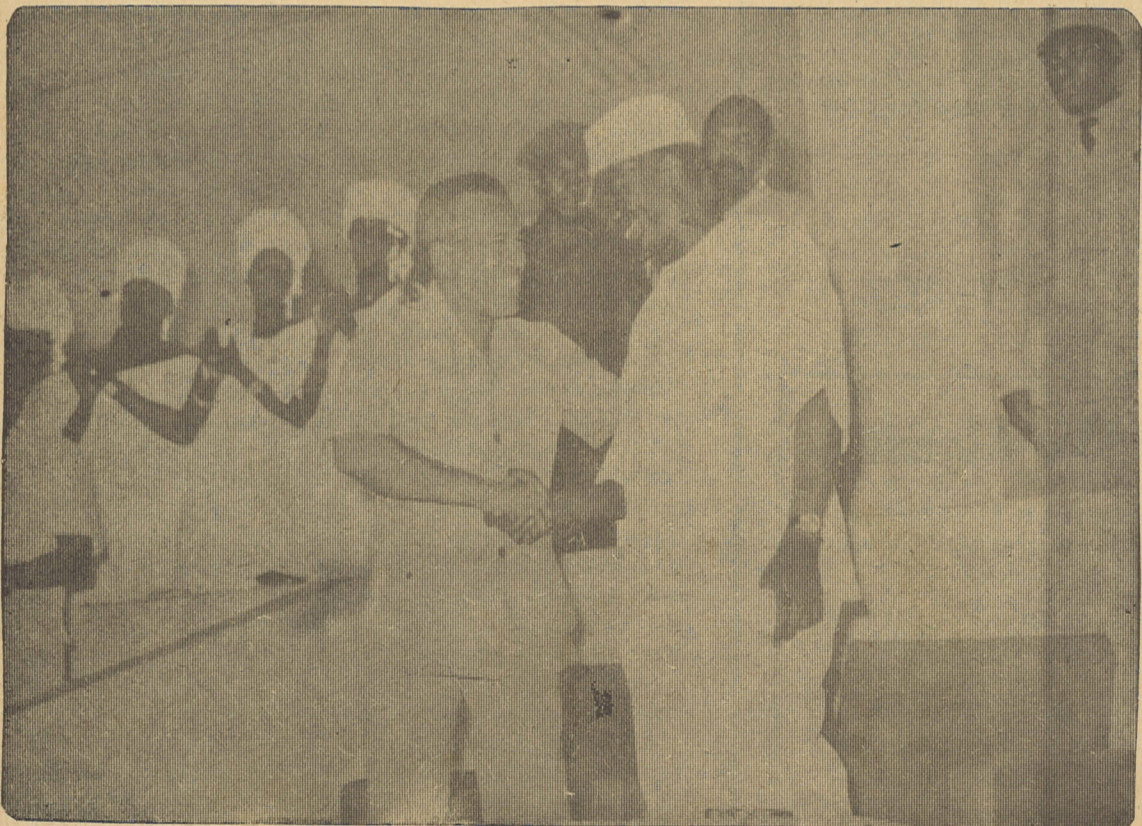
RECEPÇÃO NO PALÁCIO DO POVO

À noite, no Palácio do Povo, o camarada Presidente Ahmed Sékou Touré e esposa ofereceram um banquete ao Presidente



Momento culminante da reunião no I «MONTANTE» que partici

Luiz Cabral e à camarada Lucette Cabral, e à delegação que os acompanhavam, e que era constituída pelos camaradas: João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do CEL, Presidente da Assembleia Nacional Popular e Comissário de Estado das Forças Armadas; Lúcio Soares, do CEL e Vice-Chefe do Estado-Maior das FARP; Francisca Pereira, do CSL e Presidente do Comité de Estado da Região de Bolama/Bijagós; Bacar Cassamá, do CSL, do Conselho de Estado e Chefe da Casa Civil da Presidência; Julião Lopes, do CSL e comandante das FARP; Samba Lamine Mané, Comissário de Estado da Agricultura e Pecuária; Lay Seck, Presidente do Comité de Estado da Região de Gabú; Duke Djassi e Benvindo Pereira, da Casa Militar da Presidência. Também fazia parte da delega-



O RENDIMENTO DO COMPLEXO AÇUCAREIRO SUPORTARÁ METADE DO ACTUAL ORÇAMENTO E DARÁ EMPREGO A MAIS DE DUAS MIL PESSOAS

Técnicos holandeses e ingleses e pessoal da Agricultura trabalham no rio Gambiel na recolha de dados para o projecto definitivo do complexo açucareiro que, a partir de 1981, deverá produzir até 60 000 toneladas anuais de açúcar para exportação assegurando um lucro de uns 600 000 contos, ou seja cerca de metade do actual orçamento do nosso Estado.

Os estudos têm de ficar prontos em Outubro, pelo que se iniciam já no próximo mês os trabalhos de campo. Actualmente o terreno está a ser fotografado, por meios aéreos, e medido pelos técnicos estrangeiros que lá se encontram. Ao mesmo tempo, na granja de Pessubé está já preparado um terreno para receber as primeiras canas, que virão do Ghana, muito brevemente, e serão sucessivamente multiplicadas até ocuparem na fase final, após o arranque da fábrica transformadora, uns 6 000 hectares.

«O projecto já não pode parar. Os estudos actuais confirmaram a viabilidade e a rentabilidade do empreendimento e foram iniciados os contactos com países árabes para o financiamento», disse ao «NÃO PINTCHA» o camarada Avito Silva, Secretário-Geral do Comissariado da Agricultura, departamento que coordena as acções em torno do projecto do rio Gambiel.

O mesmo informador assegurou-nos que o empreendimento exige um investimento de dois milhões e meio de contos e que, para além dos países árabes, que já terão dado a sua garantia, em termos a precisar, se pensa interessar no projecto o Banco Mundial. Por seu turno, o representante das empresas Howard Humphreys & Son (inglesa) e H. V. A. Internacional (holandesa), Moukarin, adiantou as

hipóteses de estes dois grupos, que já elaboraram o projecto preliminar e actualmente completam os estudos no nosso país, poderem vir a participar no empreendimento, em parte ou no total, aliás como já aconteceu na Costa do Marfim onde igualmente planearam e executaram um complexo açucareiro para 60 mil toneladas anuais.

Moukarin referiu-se ainda a contactos que iam ser desenvolvidos com o Banco Africano de Desenvolvimento. No entanto, o economista H. V. A. Internacional que há dias se encontra em Bissau, o dr. Hans den Broeder, falou-nos numa verba mais elevada para se completar o projecto, ou seja, qualquer coisa como 3 250 000 contos, dos quais cerca de 40 por cento se destinariam só à fábrica propriamente dita.

Não está ainda definido o estatuto da empresa, nomeadamente a participação do Estado e do capital privado. Só depois de se adiatarem as negociações para o investimento do capital necessário se poderá adiantar mais sobre esta questão.

ABSORVER A MÃO-DE-OBRA LOCAL E REDUZIR A DEPENDÊNCIA EXTERNA

Os dois fins principais que o Estado prossegue ao iniciar este arrojado projecto (o camarada Luiz Cabral, ao falar à população de Sara chamou-lhe «uma obra maior do que tudo quanto os colonialistas fizeram na nossa terra») são: reduzir a dependência externa (ou seja o desnível actual entre as importações e as escassas exportações) e criar postos de trabalho para a mão-de-obra nas zonas rurais.

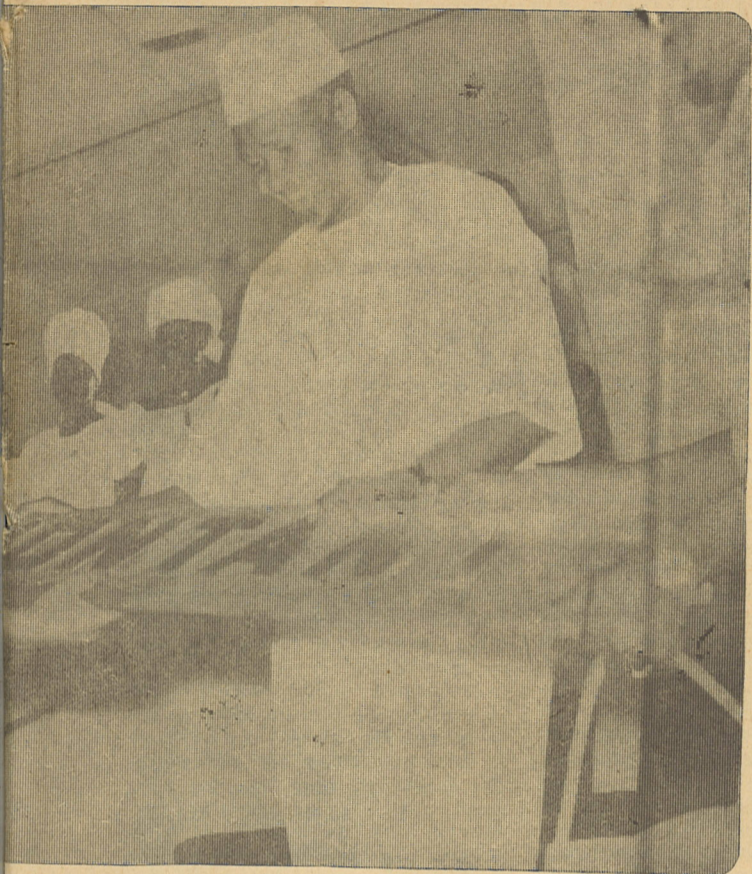
A manterem-se os actuais circunstancialismos económicos, e a

tendência para a alta do preço do açúcar, que atingiu já mil dólares por tonelada, o orçamento do Estado receberá uma excelente cobertura em divisas, pois aumenta extraordinariamente a massa das nossas exportações. Quanto ao segundo ponto, absorção de mão-de-obra, calcula-se que trabalharão na cana sacarina, na região do Rio Gambiel, 2 300 pessoas com efectividade e mais duas mil na época do corte.

Os cálculos actuais apontam para o salário mínimo de 30 contos anuais ou seja, dois e meio por mês, na zona açucareira, e que serão completados com a integração num complexo social moderno, incluindo escola, hospital, casas para todo o pessoal, um centro comercial, campos de jogos e salão de cinema.

Até ao arranque do projecto deverão formar-se umas 300 pessoas, a maior parte no estrangeiro, provavelmente em Cuba. Também será asfaltada a estrada entre Jugudul e Bambadinca (financiada pelo Banco Africano de Desenvolvimento), estrada essa que passará sobre a barragem do rio Gambiel, para a ligação com a zona de Bafatá.

Em conversa com os técnicos das duas empresas inglesa e holandesa que elaboram o projecto e também segundo informações do seu representante em Bissau, o êxito deste projecto pode levar ao arranque de outras importantes iniciativas nos domínios da produção agrícola industrializada. Para já, chegará dentro de dias uma missão do Governo holandês para estudar a possibilidade de participação num projecto de aproveitamento de arroz numa superfície de 15 000 hectares junto ao rio Geba.



Estádio 28 de Setembro. Sekou Touré entrega uma chapa do navio ao camarada Luiz Cabral no assalto colonialista à Conakry, em 22 de Novembro de 72.

o embaixador de Cuba na Guiné-Bissau, o camarada Alfonso Perez Morales (Pina). Participaram ainda no banquete os membros do Comité Central do D.G. e do Governo da Guiné-Conakry, o corpo diplomático, membros da Assembleia Legislativa presentes em Conakry, representantes do Comité das Mulheres, dos Trabalhadores e da UDA.

Em seguida, os hóspedes da Guiné-Bissau foram honrados em uma «soirée» artística e cultural, durante a qual teve lugar a cerimónia de entrega de condecorações aos camaradas Luiz Cabral e esposa e a alguns outros membros da nossa delegação. Foi exibido um filme acerca do Simpósio de Amílcar Cabral, em de um recital «Homenagem aos Combatentes da Liberdade». A actuação do Ballet Djoliba, interpretou magistralmente

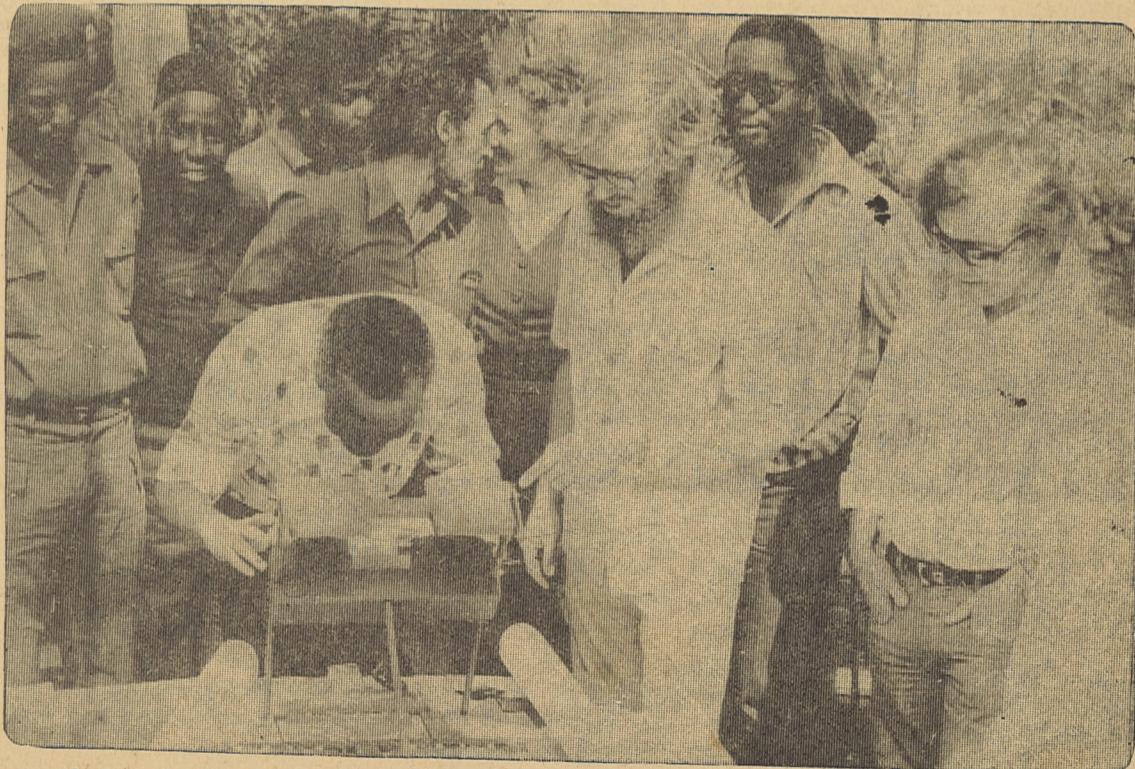
a peça «La Source» (a fonte). Também animou a «soirée» o prestigioso agrupamento musical «Bembeya-Jazz».

CONVERSAÇÕES FRUCTUOSAS E VISITA AO MAUSOLÉU DE KAMAIN

No dia seguinte, (ontem pelas dez horas, os dois Chefes de Estado tiveram conversações numa das salas do Palácio do Povo. As tónicas dominantes dessas conversações foram a cooperação em todos os domínios, a reunião para o mês de Março, da grande Comissão mista que foi criada ainda quando a séde do Governo se encontrava provisoriamente no Boé, e a transferência dos restos mortais do imortal camarada Amílcar Cabral para Bissau.

Após as conversações, o camarada Presidente Luiz Cabral tomou parte, na companhia do Presidente Ahmed Sékou Touré na Conferência Económica Nacional, onde teve ocasião de usar da palavra.

O último acto do programa foi preenchido com uma visita ao Mausoléu de Kamain, onde se encontram os restos mortais do Militante N.º 1 do PAIGC, camarada Amílcar Cabral. Ali, o camarada Presidente Luiz Cabral depôs uma coroa de flores no caixão daquele que, além de irmão, foi um companheiro de luta. Daqui, a comitiva seguiu directamente para o aeroporto internacional Conakry-Gbessia, onde o camarada Presidente Luiz Cabral se despediu do Presidente Ahmed Sékou Touré, tomando, em seguida, o avião de regresso a Bissau.



O camarada Luiz Cabral, quando da visita a Gambiel, vendo no ampliador as fotografias aéreas do terreno destinado à cana sacarina. Podem ainda ver-se na gravura, da esquerda para a direita, os camaradas Malam Biai, eng. Cerqueira, eng. Maria Helena Rodrigues, eng. Masters, Samba Lamine Mané e Moukarin.

Amílcar Cabral aos heróis: "Fazer mais esforço para avançar"

Em 1968, por ocasião da cerimónia de entrega de condecorações aos camaradas que atacaram o aeroporto de Bissau, o nosso saudoso líder Amílcar Cabral pronunciou um discurso. Na nossa edição anterior, apresentámos a primeira parte dessa intervenção que hoje concluímos.

«Camaradas, condecorar é distinguir, é mais coisa de brancos que fazemos, tudo o que fizemos na nossa luta, foram as coisas deles, mas temos que pegar teso com isso, porque é para o nosso bém. Todo povo, quer seja branco ou preto, tem direito à independência da sua terra. Vamos para a frente, camaradas, pois muitos já morreram e outros ficaram aleijados.»

«Vós sois bons combatentes, por isso vou condecorar-vos, para toda a gente saber que sois mesmo bons, mas não pensam que são mais que os outros. Os que se distinguem, passam para a frente e são condecorados. O seu nome é gritado bem alto para toda a gente ouvir, mas isso não para eles, é para os outros, para que esses procurem ser melhores. Os que foram condecorados, devem ser elementos simples, modestos, calmos e corajosos e devem ajudar os outros para serem como eles. Esse é que é o nosso caminho, o caminho de um combatente do povo e militante do nosso Partido. Quando é chamado, não deve levantar a cabeça, os ombros e começar a correr como um louco, porque recebeu as condecorações. Não, camaradas, quando fizerem mal devem ser criticados. Quero dizer-vos que criticar não é fazer mal, pelo contrário é construir, é ajudar a levantar mais. A crítica é a arma principal do nosso Partido. Portanto, digo aos camaradas que condecorar é criticar, pois a crítica

não é só dizer mal, mas sim dizer o mal e o bem. Este acto que hoje vamos realizar aqui, é o maior acto de crítica que fizemos no nosso Partido em relação a combatentes nossos.

«Os camaradas cumpriram bem a missão do Partido, mas já disse ao camarada André e ao comando do Norte que houve muitos erros nesse ataque, e nós não queremos erros nas nossas realizações. O nosso trabalho foi mal preparado, tanto em relação à segurança dos camaradas, como em relação ao ataque realizado, sobretudo na parte do material, os camaradas fizeram um bom trabalho, um trabalho de valor, tanto no ponto de vista político como militar, pois cada acto do nosso Partido é um acto político-militar.»

«Camaradas, é com grande alegria que, em nome da direcção do nosso Partido, tanto dos elementos que aqui estão, como dos ausentes, vos quero dizer que todos os militantes do nosso Partido, quer sejam homens ou mulheres, todos heróis do nosso Partido, homens ou mulheres, o povo inteiro da nossa terra, inclusivé os que estão em Bissau, Bafatá, Mansoa, Bamba-dinca, etc; o nosso povo em Cabo Verde e qualquer outro povo de África, dirigentes de África em geral, mas também todos os nossos amigos no mundo, todos estão satisfeitos com este nosso ataque às instalações do aeroporto de Bissau, feito por vós, camaradas, pela vossa coragem e decisão, no cumprimento de uma missão difícil que o Partido vos incumbiu.»

«Os camaradas provaram que nós podemos fazer aquilo que queremos em qualquer parte, tanto no passado como no presente. Neste momento, em que estamos a levantar bem alto os

nomes dos camaradas, não devemos esquecer os nossos amigos, no mundo, que nos têm ajudado, dando-nos um pouco da sua experiência, os seus conhecimentos e material para lutarmos. Embora tivéssemos homens para lutar, não era possível lutarmos sem armas e munições, por isso, mesmo quando felicitos os camaradas, que foram capazes atacar o aeroporto, a direcção da nossa luta que foi capaz de fazer esse plano, lembro com bastante alegria os nossos amigos que nos ajudaram nesta luta.»

«Camaradas, este é o primeiro acto de condecoração que estamos a fazer, e não estamos acostumados a ele; assim como também não estávamos acostumados a mandar pessoas para fazerem mobilizações, ou darmos a um camarada uma pistola ou uma outra arma. Mas esta é nova fase da nossa vida, portanto peço a todos os camaradas que aqui estão, responsáveis ou não, para a tomar mos como o princípio de um novo caminho, de uma nova etapa da nossa luta, que nos conduzirá (mas breve possível à vitória final contra o inimigo, para a liberdade total do nosso povo.»

«Camaradas, uma condecoração é bom, mas duas, é melhor, e três, é ainda muito melhor. Chamo a vossa atenção, pois sois todos novos, combatentes do nosso povo, hoje recebem as condecorações, peço-vos que façais mais esforço para singrarem mais na vida. Como jovens, deveis procurar passar sempre para a frente, não nas manias, na importância, mas sim passar à frente fazendo bem e melhor. Se já tivéssemos começado, há muito tempo, a condecorar, haveria hoje, pessoas no Partido que tinham o peito cheio de medalhas; mas como só agora é

que começamos, e então, agora que começa o desafio de ver quem passa à frente fazendo bem e melhor, o trabalho do nosso Partido, portanto do nosso povo.

«A nossa luta não deve demorar muito, os «tugas» dizem que eu todos os anos no Natal prometo-vos o fim da guerra, mas isso não é verdade, mas eu devia fazer isso para vos dar mais coragem, pois eles também fazem isso todos os anos. Se cumprirmos metade das palavras de ordem do nosso Partido, ela acaba sem demorar. Devemos lutar com mais coragem com mais força, com mais certeza, mais decisão; pois os «tugas» não poderão mexer mais na nossa terra. Se tomarmos as medidas de audácia nos centros urbanos, eles não lutarão mais na nossa terra, pois um camarada em Bula, com uma granada matou seis soldados inimigos, por isso vocês devem dizer aos outros camaradas, que aqui não estão, que se pegarem teso chegaremos à vitória final. Veremos também quem chegará ao fim desta luta com mais condecorações no seu peito, para ser realçado como o melhor filho da nossa terra.»

«Camaradas, criámos no princípio desta nova fase de condecorações, uma condecoração especial, que se chama condecoração pelo cumprimento, com coragem e com decisão, de uma missão difícil dada pelo nosso Partido. Cada vez que o nosso Partido entender que um camarada ou um grupo de camaradas cumpriram bem, com coragem e com decisão, uma missão difícil, a direcção pode resolver condecorá-los com uma condecoração igual àquela que os camaradas vão receber.»

Aviso

Serviços de viação

A Direcção dos Serviços de Viação e Automobilismo do Comissariado de Estado das Comunicações e Transportes torna público, num comunicado datado de 18 de Fevereiro, que, em cumprimento de despacho superior do camarada Comissário de Estado das Comunicações e Transportes, são considerados nulos e de nenhum efeito, e, como tal, cancelados e arquivados, todos os requerimentos existentes na Direcção dos Serviços de Viação e Automobilismo, não só os que deram entrada depois de 10 de setembro de 1974, como também todos aqueles que são ainda da era colonial, em que se solicitam licenças para carros de aluguer de qualquer tipo, quer sejam táxis, camiões, transportes mistos, carrinhas ou autocarros.

Ao mesmo tempo e obedecendo a determinado plano de trabalho interno, informou-se que, a partir desta data não voltarão a ser recebidos quaisquer requerimentos para carros de aluguer, salvo em certos períodos de tempo em que, julgando se necessário, estes serviços procedam ao aumento das frota existentes; nessas alturas, porém será também dado público conhecimento de tal decisão e estabelecido o número de dias em que os novos requerimentos, também em número limitado, serão aceites para efeitos de apreciação e distribuição.

Depois de recebido esse número limitado de requerimentos, serão também anulados e arquivados os pedidos de todos os que não foram contemplados com licenças de aluguer, pondo-se assim termo a uma situação burocrática que mais não provoca do que uma grande acumulação de papeis inúteis naquele departamento do Estado.

CARNAVAL NA UDIB

A UDIB vem por este meio, comunicar aos sócios e simpatizantes do clube que nos dias 28 e 29 de Fevereiro e nos dias 1 e 2 de Março, terão lugar nesse salão de festas, quatro grandiosos bailes de carnaval, os quais serão abrilhantados pelo conjunto local «N'KASSA COBRA».

As condições de acesso aos mesmos bailes estarão patentes na secretaria do mesmo clube, a partir do dia 25 do corrente, das sete e trinta às doze e trinta horas e das quinze às dezanove horas.

Durante a «matinée» do dia 29 serão distribuídos prémios às crianças de ambos os sexos que apresentarem melhor fantasia.

«A TABANCA»

«Visite o Restaurante «A TABANCA». Serve-se pequeno-almoço, almoço e jantar.

Há bons petiscos! Esperamos por si!»

Campeonato Nacional de Futebol

O Benfica ganhou á UDIB e o Sporting isolou-se

O Benfica venceu a UDIB por 1-0 no jogo mais importante da 11.ª jornada do II Campeonato Nacional de Futebol. Com este resultado, e com a vitória obtida pelo Sporting de Bissau, em Bula (1-2), os «leões» da capital comandam agora a classificação com 19 pontos seguidos do Benfica e UDIB, com 17, e do Ténis e Bafatá com 14.

No domingo à tarde, em Bis-

sau, o Desportivo de Gabú arrancou um excelente vitória de dois um, contra o Ajuda Sport. Jogo disputado de igual para igual, pois ambas as equipas praticaram o mesmo futebol de bolas altas, muito altas mesmo, mais com cabeça do que com os pés.

Os restantes resultados foram, ainda no Domingo à tarde, nos diversos campos do interior do País: o Desportivo de Farim venceu, em casa, o Estrela Negra de Bolama, por 1 a 0. Em Bula, o Nuno Tristão perdeu por 2-1 frente ao Sporting de Bissau. Em Bafatá, o Sporting local venceu os Balantas de Mansoa por 3 a 0. No Domingo à noite, no Estádio Lino Correia, o Ténis Clube venceu o Desportivo de Cantchungo por 2 a 1. Finalmente, o jogo, Tombali-Bissorã não chegou a ser realizado, tendo ficado adiado para data a indicar.

Em reservas, a contar para 2.ª e 3.ª jornadas, respectivamente, o Ténis Clube derrotou Benfica por 3-0 e, as FARP bateram por 3 a 0 o Desportivo de Farim.

Sábado, pelas 21 horas, no Es-



A equipa da U.D.I.B.

tádio Lino Correia, estiveram frente a frente o Benfica e a União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB).

O árbitro da partida foi Arnaldo Moraes, auxiliado por Orlando Furtado e Alfredo Nunes.

O Benfica alinhou com: Abel; Agostinho, Herculano, Suleimane e Zé Mané; Marta, Gregório e Niná; N'Pinté, Nho Rei e Dumdum. Suplentes utilizados: Ussufi e Baió.

A UDIB alinhou com: Tijano; Braima, Idelino, Nuno e Ildo; Domingos Cá, Cirilo e Nicolau; Baba, Baltazar e Miguel. Suplentes utilizados: Silá e Félix.

A dois minutos do fim, o técnico do Benfica, Seminário, fez entrar Baió a substituir Dumdum. Num contra-ataque do Benfica que criou confusão na defesa udibista, Baió conseguiu dar o

último e decisivo toque, marcando, assim, um surpreendente golo que fez vibrar todo o Estádio.

Bissorã vai ter mais duas escolas

Realizou-se na passada semana em Bissorã, sob presidência dos camaradas Carlos Sambú e José Gomes, respectivamente responsável pela Segurança e presidente do Comité de Estado do sector, uma reunião de trabalho com a participação dos membros dos comités de base. Discutiu-se o problema da conclusão das obras para a construção de duas escolas na vila e a preparação do Dia Internacional da Mulher, que se comemora a 8 de Março.

Posteriormente, as trinta taban-

cas que integram a secção de Enchea, pertencente ao sector de Bissorã, reuniram-se para discutir a eleição dos deputados para a Assembleia Nacional Popular, o pagamento das quotas do Partido e do Imposto de Reconstrução Nacional, assim como a preparação dos terrenos para as bolanhas.

Presidiram à reunião os camaradas Maria Indefá, comissária política da secção e Paulo Gomes Cuino, responsável pelos assuntos administrativos.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
SPORTING.	11	8	3	0	19-	6 19
Benfica	11	7	3	1	21-	6 17
UDIB	11	8	1	1	33-	12 17
Ténis	11	5	4	2	20-	16 14
Bafatá	11	6	2	3	21-	16 14
Ajuda	11	4	3	4	17-	14 11
Balantas	11	4	3	4	17-	17 11
Farim	11	4	2	5	16-	15 10
Bula	11	4	1	6	19-	21 10
Gabú	11	4	1	6	10-	16 9
Cantchungo.	11	2	3	6	15-	21 7
Tombali	10	2	2	6	13-	24 6
Bolama	11	2	0	9	18-	34 4
Bissorã	10	1	1	8	9-	26 3

MAPUTO (TASS) — Abriu ontem em Milevane, província da Zambézia (Moçambique), o primeiro seminário nacional consagrado aos problemas de educação nacional. O seminário permitirá aos seus participantes contarem as experiências adquiridas na luta contra o analfabetismo, e discutirem as tarefas dos órgãos da educação nacional, que adoptaram novos programas de ensino aprovados pela Frente de Libertação de Moçambique.

REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL NA ETIÓPIA

ADDIS-ABEBA (A.F.P.) — Foi anunciada oficialmente ontem na Etiópia, uma remodelação ministerial e administrativa.

Cinquenta e cinco personalidades, umas conhecidas e outras desconhecidas, foram nomeadas em substituição de antigos ministros e outros funcionários.

As mudanças atingem quatro membros do governo militar provisório (ministros da Saúde, do Trabalho, dos Transportes e Comunicações e dos Trabalhos Públicos), três administradores regionais — províncias de Tigre (nordeste etíope), Shoa, (Etiópia Central) e de Arussi, a sul de Addis-Abeba — assim como seis secretários permanentes de diferentes ministérios.

...E NO NÍGER

NIAMEY (A.F.P.) — O tenente-coronel Seyni Kountche, chefe de estado nigeriano, procedeu, no sábado, a uma mudança no seu governo.

O ponto mais importante desta mudança é que, pela primeira vez desde o golpe de estado de 15 de Abril de 1974, a equipa ministerial é composta na maioria, por civis: sete ministros e dois secretários de estado civis, contra seis ministros militares. O precedente governo, de 3 de Junho de 1975, contava com nove ministros militares e seis secretários de estado civis.

Há ainda o facto do chefe de estado abandonar as pastas ministeriais que detinha: a do Interior e a da Defesa Nacional.

DJIBUTI: DENÚNCIA DAS MANOBRAS IMPERIALISTAS

ARGEL (A.F.P.) — O Movimento Pan-Africano da Juventude, num comunicado publicado sábado em Argel, «condena as agressões das tropas francesas contra a República Democrática da Somália e denuncia todas as manobras dilatórias do governo francês, que visam instalar, contrariamente às aspirações do povo somaliano, largamente espremidas através da luta da F.L.C.S., um governo fantoche e ilegal, na Costa da Somália».

O comunicado declara que «este acto de agressão contra um país africano independente e soberano, constitui uma ameaça séria contra a liberdade dos nossos povos e da qual só o governo francês assume inteira responsabilidade».

Afirma que «nem as ameaças, nem as falsificações, e muito menos as manobras do colonialismo francês, deterão a vontade do povo somaliano, que rejeita categoricamente os objectivos franceses de quere[m] impôr um governo neo-colonialista a soldo do imperialismo».

NYERERE-KAUNDA

LUSAKA (A.F.P.) — Terminaram no domingo, na cidade de Mbala, na província do norte, as conversações do presidente zambiano, Kenneth Kaunda, com o presidente tanzaniano, Julius Nyerere.

Não foi publicada nenhuma declaração no final deste encontro, que durou três horas e que, no parecer dos observadores, foi consagrado ao exame da questão angolana.

É a terceira vez, desde a cimeira extraordinária da OUA sobre Angola, no princípio de Janeiro, que os dois presidentes se encontram.

Começa hoje o XXV Congresso do P.C.U.S.

Partidos irmãos e organizações progressistas de todo o mundo presentes na histórica reunião

Delegações de todo o mundo, de partidos irmãos e organizações progressistas, encontram-se já em Moscovo, para assistir ao XXV Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que hoje será inaugurado.

Além de delegações do PAIGC, do MPLA e da FRELIMO, estão presentes representações do Conselho Nacional Africano do Zimbábue, do Congresso Nacional Africano, da África do Sul, e do Partido Congolês do Trabalho, do Congo, além de delegados de países da África, Ásia, América Latina e outros continentes.

Entre as personalidades mundiais de destaque, chegaram a Moscovo os camaradas Fidel Castro, de Cuba, Álvaro Cunhal, de Portugal, Janos Kadar, da Hungria, Le Duan, do Vietname, Rodney Arismendi, do Uruguai, e Luís Carlos Prestes, do Brasil.

As delegações do PAIGC, do MPLA e da FRELIMO são conduzidas, respectivamente, pelos camaradas Francisco Mendes, Alves Baptista e Jorge Rebelo.

MOSCOVO (TASS) — Em Janeiro de 1975, o PCUS contava nas suas fileiras com 15,3 milhões de aderentes.

No dia 1 de Janeiro de 1974, o Partido compreendia 41 por cento de operários, 14,4 por cen-



LEONID BREJNEV
Secretário-Geral do P.C.U.S.

to de «kolkozianos», e 44,6 por cento de empregados e outras categorias de trabalhadores. Mais de dois terços dos comunistas empregados são engenheiros agrónomos, professores, médicos, cientistas, homens de letras e de artes. A composição social do Partido traduz a estrutura social da sociedade soviética.

«Serdo a vanguarda do povo, o Partido continua, devido à sua natureza interna, a ser o Partido da classe operária, a classe mais

avançada, a mais consciente e a mais organizada da sociedade socialista, a sua base e a força dirigente», escreve a revista «Comunista», comentando estes números. «O Partido assume a direcção do progresso do povo soviético, em direcção ao objectivo sagrado da luta e do trabalho da classe operária: o comunismo. O Partido baseia-se no ensinamento do marxismo-leninismo que é a concepção do mundo da classe operária. Embora os objectivos da classe operária e a sua concepção do mundo, sejam actualmente o objectivo e a concepção do mundo do povo inteiro, a classe operária desempenhava, desempenha e continuará a desempenhar um papel dominante na sociedade, até ao desaparecimento das distinções de classe. Com o afluxo dos operários, «kolkozianos» e dos intelectuais avançados ao Partido, o PCUS parte do princípio de que a classe operária deve ocupar no futuro, igualmente, uma situação dirigente na composição social do Partido».

Portugal: Feridos num comício

LISBOA (A.F.P.) — Num «meeting» do Partido Socialista, em Benavilla, no Alto Alentejo, que contava com a participação de Mário Soares, registaram-se incidentes violentos. No decorrer dos incidentes, várias pessoas foram feridas, uma das quais com balas, que foi hospitalizada. A Guarda Republicana interviu para estabelecer a ordem.

Segundo um porta-voz do Partido Socialista, os incidentes foram provocados por simpatizantes do Partido Comunista.

Antes, em Campo Maior, igualmente no Alto Alentejo, um outro «meeting» do Partido Socialista tinha sido perturbado por um grupo que gritava «slogans» favoráveis ao Partido Comunista, durante o discurso de Mário Soares.

O. U. A.

A 26.ª sessão do Conselho de Ministros

ADDIS-ABEBA (A.P.S.) — A 26.ª sessão ordinária da OUA abriu como se previa, na segunda-feira às 16 horas locais, no Salão África, em Addis-Abeba. Esta sessão, que durará até ao próximo dia 28 de Fevereiro, será marcada especialmente pela participação, pela primeira vez, da República Popular de Angola, cuja entrada na OUA simboliza uma vitória esmagadora que alguns, há poucas semanas apenas, em Addis-Abeba, na sessão extraordinária, não acreditavam como certa. É, pois, uma incontestável vitória diplomática da RPA, a sua admissão na organização pan-africana, e esta vitória (reconhecimento por 70 estados) é considerada como um reforço consequente da frente progressista do mundo.

Notamos que a história reserva por vezes paradoxos, e nesse caso de Angola ela dá grande razão ao MPLA que, de 10 a 13 de Janeiro último, em Addis-Abeba, viu oporem-se-lhe países que se apressaram a reconhecer a RPA, assim que foi alcançada a vitória total. Não nos devemos demorar nesse paradoxo mas, pelo contrário, alegrarmo-nos porque a frente progressista em África pôde encontrar, no espaço de 45 dias, as razões do seu combate.

Mas este combate não está terminado. Ele situa-se presentemente em outros campos. No Sahara Ocidental, na Namíbia, no Zimbábue, na África do Sul, na independência real de Djibouti ou na integridade territorial de Comores.

FINALMENTE

O Governo português reconheceu a República Popular de Angola

O presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes, anunciou na noite de sábado que Portugal reconheceu, sem condições, o Governo da República Popular de Angola. A decisão foi anunciada através de um comunicado da presidência, após uma reunião extraordinária do conselho de ministros.

Na véspera do reconhecimento, o Conselho da Revolução português havia recomendado aquela decisão. Os partidos políticos, no entanto, estavam profundamente divididos, quanto a este problema: só o Partido Comunista e seus aliados exigiam o reconhecimento, enquanto que todos os outros eram contra. Os socialistas, pretendiam um reconhecimento «com condições», depois de conversações com as autoridades angolanas. O outro partido da coligação governamental, o P.

D., anunciou já que se opõe ao reconhecimento.

Em Luanda, os meios oficiais consideram «tardio», o reconhecimento português, um dos últimos países europeus a fazê-lo. O Partido Socialista português é acusado de ter contribuído decisivamente para o retardamento do reconhecimento.

O estabelecimento de relações diplomáticas com Portugal permitirá, sublinha-se em Luanda, abordar o enorme contencioso económico entre os dois países, embora se saiba que serão necessários vários anos para regular os problemas de bens e pessoas, e de cooperação.

Entretanto, foi anunciado que o Koweit e o Perú reconheceram a R.P.A. A Grã-Bretanha, a Suíça, a Suécia e a Dinamarca, através da Cruz Vermelha Internacional, vão pôr à disposição da República Popular de Angola, dez equipas de médicos, no primeiro semestre de 1976,

além de fornecer ao jovem país medicamentos e alimentos.

RETORNADOS DE ANGOLA PARA PORTUGAL

PRETÓRIA (A.F.P.) — O governo sul-africano anunciou no domingo à noite, que tinha organizado em colaboração com o governo português uma ponte aérea para evacuar com destino a Lisboa, via Windhoek (Namíbia), os retornados do sul de Angola.

A ponte aérea, que será assegurada pelas linhas nacionais portuguesas (TAP), ter-se-ia iniciado ontem, segundo o ministro sul-africano do Interior, Connie Mulder. O Estado-Maior do Exército e da Aviação sul-africana, assegurará o transporte dos retornados, cerca de 10.000, em direcção à capital da Namíbia.

LIBERTADO DINIS DE ALMEIDA

LISBOA (A.F.P.) — Foi solto o capitão Dinis de Almeida, comandante operacional do «RALIS», um regimento de infantaria de Lisboa, até 25 de Novembro último, sube-se oficialmente no sábado à tarde.

O capitão Dinis de Almeida fora preso por ocasião da crise de 26 de Novembro de 1975.

Visita Histórica

(Continuação da 1.ª página)

Sekou Touré que pensamos transferir para a nossa terra os restos mortais do nosso imortal dirigente, camarada Amílcar Cabral, militante número 1 do P.A.I.G.C., para o que estamos a criar condições materiais».

«O terceiro objectivo da nossa visita foi o de manifestar ao Presidente Sekou Touré o desejo do nosso Povo, dos militantes do Partido e dos dirigentes do Partido e do Estado, de o receber na nossa terra, em visita oficial, a fim de conhecer a nossa terra e de constatar toda a amizade, a dedicação e a admiração que o nosso Povo tem para com o seu Partido e para com ele pessoalmente, como um grande combatente da libertação de África que constituiu toda a época da nossa luta de libertação nacional, uma das forças mais conseqüentes na nossa luta contra o colonialismo. Ele deu-nos toda a ajuda necessária e, no meio de todas as dificuldades que os colonialistas e os imperialistas lhe criaram nos primeiros anos da sua independência, não hesitou nem um momento em dividir conosco o pouco que dispunha, isto em todos os sentidos da palavra, para poder garantir a continuidade vitoriosa da nossa luta, até à data em que conseguimos conquistar a independência e a libertação completa da nossa terra».

Aniversário do Exército Vermelho

As Forças Armadas da União Soviética instrumento ao serviço da paz

O camarada João Bernardo Vieira, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado das Forças Armadas, enviou o seguinte telegrama ao camarada Andrei Gretchko, Ministro da Defesa da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, Marechal da União Soviética:

«Por ocasião do 58.º aniversário da criação do Exército e da Marinha de Guerra soviéticos, queira aceitar, camarada Ministro, por parte das nossas Forças Armadas do nosso Estado-Maior General e em meu nome pessoal, as nossas mais calorosas felicitações aos combatentes de todas as armas das vossas Forças Armadas ao vosso Estado-Maior General e a si próprio como primeiro responsável militar na defesa do primeiro país socialista fundado, edificado e dirigido pelos trabalhadores».

«Dos destacamentos de trabalhadores e de comunistas que estiveram na base das primeiras unidades do Exército Vermelho, as Forças Armadas da URSS, são hoje um instrumento poderosíssimo posto não só ao serviço dos povos da comunidade socialista mas também ao serviço dos povos que heroicamente lutam para reconquistar a liberdade e a independência ou simplesmente para as preservar. Elas são hoje

o instrumento que garante a aplicação na prática da justa política de paz e de distensão internacionais praticada pela União Soviética e por todos os povos desejosos de construir na paz o progresso das suas terras».

«Finalmente, quero realçar os fortes laços de solidariedade e

de fraternidade na base de uma identidade de princípios e de objectivos que caracterizam as Forças Armadas dos nossos países e o nosso desejo de os alargar e consolidar ao serviço da sagrada causa da liberdade, da independência, da paz e do progresso».

Responsáveis do Oio reúnem em Farim

Sob a presidência do camarada António Borges, membro do CSL do Partido e presidente do Comité de Estado da Região de Oio, terminou na passada quarta-feira a reunião extraordinária dos responsáveis regionais e dos diversos sectores, para uma análise geral, política e administrativa da Região.

Esta reunião extraordinária, que tivera início dois dias antes, foi decidida numa reunião de responsáveis regionais.

Os presidentes dos Comités dos diversos sectores da região de Oio apresentaram à assembleia, para apreciação, o relatório das actividades do ano económico de 1975/76. No final deste encontro, o camarada António Borges ofereceu um jantar na residência do camarada Jorge Barrai, presidente do Comité de Estado do sector de Farim.

COMBATE À DOENÇA

O camarada Manuel Rodrigues, responsável pela Tabanca-Enfermaria de combate às grandes endemias da região de Oio, deslocou-se à área de Bigene, para visitar Bantalaia, Sambuia, Pareia e outras povoações vizinhas.

Esta sua deslocação destina-se a proceder a vacinação das populações locais contra o sarampo.

Entretanto, está em vias de conclusão o serviço de recenseamento, com o objectivo de controlar os antigos leprosos e proceder à despiagem de novos casos de doença do sono e tuberculose.

Apreensão entre os racistas

DAR-ES-SALAM (TASS) — Os sucessos da luta de libertação nacional no sul de África, nomeadamente em Angola e na Namíbia, aumentam a incerteza e apreensão em relação ao futuro, entre os dirigentes racistas e toda a população branca da África do Sul. Segundo os despachos provenientes deste país, são cada dia mais numerosos os cidadãos brancos, possuidores de visas das embaixadas ocidentais, que deixam o país do «apartheid» e se refugiam num local mais seguro.

Os que partem querem evitar assim, o serviço militar. Os efectivos armados sofrem perdas consideráveis em confronto com os patriotas angolanos e os residentes da Organização Popular do Sudeste Africano (SWAPO), no norte da Namíbia.

Nos seus esforços para reprimir a luta da maioria africana, que se intensificou a seguir aos acontecimentos em Angola, as autoridades da RSA vêm desenvolvendo nestes últimos tempos uma nova campanha de repressão policial. Centenas de representantes da população africana têm sido presos sem julgamento, nem inquérito, em virtude das «leis» racistas.

Sindicalistas Libios em Bissau

Encontra-se desde ontem no nosso país uma delegação sindical da Líbia, constituída por Rajah Arebi, tesoureiro da União dos Trabalhadores da Líbia (UTL), Mohamed Gamoudi, secretário do Sindicato de Petróleos e Giama Chari, tesoureiro do Sindicato Têxtil.

A delegação teve ontem à tarde a sua primeira sessão de trabalho com o camarada Pascoal Alves, secretário-geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG).

Comité do Bairro 24 de Setembro dinamiza suas actividades

Numa reunião de militantes do Comité do Bairro 24 de Setembro, realizada no passado dia 21, foram eleitos os responsáveis das três secções que ali vão ser criadas, com o objectivo de incentivar e alargar a actividade do bairro.

Para a secção de Cultura, Informação e Propaganda, foi eleita a camarada Eunice Borges. A secção de Administração, Produção e Assuntos Sociais terá como responsável o camarada Ivo Cirilo de Andrade. Finalmente, para dirigir a secção de Jogos e Desportos, foi escolhido o camarada Silvano da Mata.

A criação destas secções — as que de momento apresentam maior viabilidade de existência prática e de trabalho eficaz — foi decidida numa reunião realizada anteriormente. As principais tarefas de cada uma das secções ficaram assentes nessa reunião.

A Secção de Cultura, Informação e Propaganda vai encarregar-se da organização de manifestações de cultura popular (música, dança, poesia, teatro, festas, etc.); realização de conferências, seminários, colóquios

e mesas redondas; criação de uma biblioteca e de uma discoteca; promoção de jogos florais; compilação e divulgação de textos, bem como a edição de cadernos de cultura; sessões de cinema; abertura de exposições sobre temas culturais e da luta; criação de um jornal mural; propaganda para a realização de comícios, reuniões e manifestações (incluindo a elaboração de dísticos e cartazes); contacto com os órgãos nacionais de Informação; campanhas de alfabetização e criação de escolas nocturnas; e fomento do intercâmbio cultural.

A secção de Administração, Produção e Assuntos Sociais terá como tarefas a organização de ficheiros e arquivos sobre a população do bairro para fins estatísticos; cobrança de quotas e apresentação de contas; elaboração das actas de reuniões e correspondências; mobilização das massas do bairro no sentido de melhorar e promover o embelezamento do mesmo; organização de trabalho voluntário; criação de uma comissão de assistência aos doentes e campanhas de higiene.

8 DE MARÇO DIA DA MULHER

A Comissão Feminina do PAI GC levará a efeito, por ocasião do dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, o seguinte programa comemorativo em todas as regiões do país:

No dia 6, sábado, à tarde, haverá reuniões de esclarecimento sobre o significado e a importância deste dia, em todos os locais de trabalho e bairros. À noite, bailes em todo o país.

No dia 7, domingo, realizar-se-á uma jornada de trabalho voluntário em toda a cidade e bairros da capital.

No dia 8, segunda-feira, haverá desfiles seguidos de comícios na Praça dos Heróis Nacionais, em Bissau, e em frente de cada sede de Comité de Estado, no interior. Às 17 horas, realizam-se cerimónias em algumas escolas cujas designações actuais foram substituídas por nomes de heroínas da nossa luta. Às 21 horas do mesmo dia, haverá uma representação de teatro e a projecção de um filme no «Cine-UDIB».

Ainda no quadro das comemorações do Dia Internacional da Mulher, realizar-se-ão querermos em vários locais durante toda a próxima semana.